

EDITORIAL

QUICQUID CONCIPIMUS IN
DEI POTESTATE ESSE,
ID NECESSARIO EST¹.

BENEDICTUS DE SPINOZA

Revista
CONATUS
FILOSOFIA DE SPINOZA

Neste segundo número do ano de 2011 de nossa **REVISTA CONATUS - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando dez artigos, uma resenha e uma tradução, sendo o artigo e a resenha internacionais, Portugal e Espanha, respectivamente. Dos nove artigos restantes, dois vieram de São Paulo, um do Piauí, um do Maranhão e quatro do Ceará, inclusive a tradução. Como de praxe, os artigos foram dispostos em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor.

Assim, iniciamos nosso número com o artigo de **ANDRÉ MENEZES ROCHA**, que examina como Copérnico inicia a chamada “revolução copernicana” a partir de um exame do aparato geométrico da cosmologia clássica.

No segundo artigo, **CRISTIANO BONNEAU**, trata de uma teoria política em Espinosa a partir de uma interpretação sobre a sua concepção de natureza humana, relacionando a *Ética* e o *Tratado Político*, na perspectiva de conexão entre a ideia de homem e a atividade política.

A seguir, no terceiro artigo, **FERNANDO DIAS ANDRADE**, postula a necessidade de reconhecermos Espinosa também como filósofo do direito, pois em todos os seus textos políticos ou de alcance político, faz-se presente o enfrentamento direto de conceitos jurídicos, com o objetivo seja de denunciar certo irracionalismo jurídico, seja de indicar caminhos para um direito racional.

No quarto artigo, **GRASIELA MARIA DE SOUSA COELHO e IVANA MARIA LOPES DE MELO IBIAPINA**, iniciam uma discussão sobre o *conatus* e sua relação com o brincar enquanto instrumento que potencializa a existência da criança.

No quinto artigo, **ISABEL MARIA PINHEIRO ARRUDA**, expõe as noções de corpo e mente na *ÉTICA*, demonstrando que a intenção de Spinoza foi a de refutar as afirmações filosóficas que sustentavam esta separação entre corpo e mente.

No artigo seguinte, **LIZETE RODRIGUES**, analisa a formulação de Espinosa sobre a impotência humana e as suas figuras, partindo da observação acerca das *mortes sem cadáveres*, visando compreender a sua integração num entendimento preciso da existência ou vida propriamente humana.

¹ Tradução: Tudo aquilo que concebemos como estando no poder de Deus existe necessariamente. (*ÉTICA*, Parte I, Proposição XXXV).

LUIZ FELIPE NETTO DE ANDRADE E SILVA SAHD, apresenta algumas ideias importantes do discurso dos direitos de Samuel Pufendorf e da sua difícil relação como leitor de Spinoza.

No artigo seguinte, **NOÉ MARTINS DE SOUSA**, nos traz a segunda e última parte de seu trabalho sobre o professor-pesquisador cearense, especialista em Spinoza, **ALCÂNTARA NOGUEIRA**.

Em seguida, **SYLVIA LEÃO**, vai conjugar Natureza e Infinito, a partir da Carta de Espinosa a Lodovico Meyer (Carta XII), aos dois atributos conhecidos da *Res Infinita* – extensão e pensamento.

No último artigo deste número, **WELLINGTON LIMA AMORIM e SÉRGIO RICARDO GACKI**, analisam o conceito de desejo e beatitude em Spinoza, a partir da leitura de vários pensadores que irão auxiliar na compreensão da Filosofia de Spinoza.

A seguir, **BERNARDINO ORIO DE MIGUEL** nos apresenta sua resenha sobre o livro *SPINOZA. SER E AGIR* publicado em Portugal em 2011 sobre as apresentações realizadas no COLOQUIO INTERNACIONAL SPINOZA. SER E AGIR, realizado na UNIVERSIDADE DE ÉVORA nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2010.

Encerramos este número com a tradução de **EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO** e **FLORA BEZERRA DA ROCHA FRAGOSO**, da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, da **CARTA XX**, datada de 16 de janeiro de 1665, escrita por Willen van Blijenbergh a Spinoza. Esta carta dá continuidade à sequência de oito trocadas entre eles, sequência esta denominada por Gilles Deleuze de “Cartas do Mal”, seja pela temática tratada, ou ainda, pela intenção de Blijenbergh ao escrever a Spinoza.

Mais uma vez sentimo-nos na obrigação de desculparmo-nos com nossos leitores e colaboradores pelo atraso na publicação deste número, devido a fatores totalmente alheios a nossa vontade.

Aproveitamos para reiterar o convite a todos aqueles que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação em nossa revista, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação de nossa revista e também às novas regras da ortografia para a língua portuguesa.

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (Editor)